

## **II Seminário Dimensões da Vida Urbana**

**23 de novembro, Sala Multiuso A, ICS/UnB**

O *Seminário Dimensões da Vida Urbana* tem como principal meta reunir pesquisas de cunho etnográfico que se debrucem sobre composições urbanas que articulam elementos em múltiplas escalas e dimensões. As cidades, entendidas como ambientes de intervenção onde agentes se constituem por meio de diversas tensões e imbricamentos, são também compreendidas como artefatos constituídos historicamente e, portanto, contestáveis em termos do que as define e dos possíveis regimes de vida aos quais se possa atribuir o rótulo de urbano. Os trabalhos apresentados estão distribuídos em três linhas temáticas em abordagens que privilegiam discussões com base etnográfica e a busca por novas articulações de dimensões da vida (econômica, política, pedagógica, biopsíquica, física, metafísica, etc.) em múltiplas escalas que se encontram em ambientes urbanos pelos quais pessoas circulam e constituem suas vidas e sentidos, principalmente a partir de pesquisas recentes realizadas no Distrito Federal.

*Palavras-chave: Antropologia Urbana; Produção do Espaço Urbano; Distrito Federal*

## Cronograma

<b>II Seminário Dimensões da Vida Urbana</b>			
<b>23 de novembro, Sala Multiuso A, ICS/UnB</b>			
<b>Mesas</b>	<b>Cotidianos escolares e dinâmicas metropolitanas na capital do Brasil (08h30-12h)</b>	<b>Espaços e territórios em transformação (14h-16h)</b>	<b>Conflitos e acordos do “fazer cidade” (16h30-18h30)</b>
<b>Debatedora</b>	Maria Paula Vasconcelos Taunay Projeto Museu da Educação, UnB e GDF	Monique Batista Carvalho Pesquisadora Associada, PPCIS/UERJ	Julia O’Donnell UFRJ
<b>Conferencistas</b>	Discursos e práticas em meio ao espaço público  <i>Carolina Castor</i>	As Cargueiras do Cerrado: situação de rua e reciclagem em intersecção  <i>Ana Carolina Matias</i>	A Chacrinha: (in)constância e (des)legitimidade na vizinhança da UnB  <i>Abel Escovedo</i>
	Escolas e Escalas nos trânsitos da Vizinhança  <i>Cristina Patriota de Moura</i>	ESPAÇO FINITO E CONSTRITO QUERIDA W3  <i>Priscila Erthal</i>	Simulando vidas, construindo futuros: uma análise do Programa Minha Casa Minha Vida  <i>Bárbara Marques</i>
	Vivências em Ceilândia: O Centro de Ensino Fundamental 19	Security at My Neighborhood: 703 Sul at Pilot Plan of Brasilia	Movimentos e pausas: a lógica dos BRTs

	<i>Elane Peixoto e Julia Bastian</i>	<i>York Tseng</i>	<i>Elisa Rosas</i>
	Espaços escolares no modernismo de Brasília: notas preliminares sobre projetos simbólicos de classe na capital federal  <i>Vinicius Januzzi</i>		

## **Caderno de resumos**

### **Mesa 1 – Cotidianos escolares e dinâmicas metropolitanas na capital do Brasil (08h30-12h)**

**Debatedora: Maria Paula Vasconcelos Taunay (Projeto Museu da Educação, UnB e GDF)**

**Autora: Carolina Castor**

#### **Discursos e práticas em meio ao espaço público**

Busco refletir nesse trabalho acerca de alguns discursos e comportamentos observados por mim e por uma equipe de pesquisa em momentos que tivemos de interação, problematização e reflexão com alunos de uma escola pública estadual de nível fundamental em Brasília, Distrito Federal. O centro de ensino localiza-se na quadra 107 sul do plano piloto e atende crianças oriundas de diversas regiões administrativas do Distrito Federal.

Por meio de uma incursão etnográfica, os espaços públicos foram problematizados por mim a partir de relatos e ações individuais ou grupais acerca de vivências cotidianas que permeiam o dia a dia dos alunos com os quais estivemos envolvidos. As falas sobre o ir e vir para a escola, as distâncias, as mais variadas formas de trajetos via ônibus, metrô, transporte escolar, entre outros, deram contornos a nossas conversas que ocorriam em meio a oficinas ofertadas pela escola. Os processos de agência nos percursos e deslocamentos dos atores em questão também compõem o objeto da análise.

Além das percepções acerca das experiências na dinâmica casa-escola houve momentos em que nos deslocamos de forma coletiva pela quadra 308 na asa sul do Plano Piloto de Brasília. Ao observarmos e interagirmos com os prédios, as praças, os ícones e monumentos tombados do local, surgiram várias falas que exprimem ideias de espaço público e de vivências individuais e coletivas tecidas a partir de conexões individuais com suas respectivas realidades.

É com uma análise dessas observações etnográficas que procuro pensar sobre algumas vivências dessas crianças em áreas específicas do Plano Piloto de Brasília, tomando como partida as suas relações que perpassam o cotidiano escolar. É possível extrair daí conhecimentos diversos acerca das percepções sobre a cidade, os espaços públicos, as diferenças espaciais, sociais e culturais que emergem na construção de suas vidas.

*Palavras-chave: Espaço público; deslocamentos; percursos*

**Autora: Cristina Patriota de Moura**

### **Escolas e Escalas nos trânsitos da Vizinhança**

O trabalho pretende refletir sobre processos de escalonamento envolvidos nas experiências cotidianas de adolescentes estudantes de uma escola situada na primeira Unidade de Vizinhança do Plano Piloto de Brasília. A partir do acompanhamento de uma turma em trânsitos pela cidade e de experimentos de representação dos espaços percorridos e vividos por esses sujeitos, discute-se acerca das percepções do ambiente urbano em diferentes escalas, para além das escalas planejadas pelo urbanista Lucio Costa em seu projeto para a capital. Da escala da vizinhança composta pelas superquadras, áreas verdes e equipamentos públicos, à escala metropolitana percorrida diariamente em viagens de ônibus, metrô e automóveis, discutimos as possibilidades e limites de participação na vida urbana por parte de jovens residentes de áreas periféricas da metrópole.

*Palavras-chave: Vizinhança; metrópole; escalas de Brasília*

**Autoras: Elane Peixoto e Julia Bastian**

### **Vivências em Ceilândia: O Centro de Ensino Fundamental 19**

O *Laboratório de Estudos da Urbe (Labeurbe)* e o *Laboratório de Vivências e Reflexões Antropológicas: Direitos, Políticas e Estilos de Vida (Laviver)*, vinculados à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e ao Departamento de Antropologia da Universidade de Brasília firmaram uma colaboração da qual resultou o projeto de

pesquisa “Cotidianos Escolares e Dinâmicas Metropolitanas da capital do Brasil”. Nos interessava o viver na cidade fragmentada e poli nucleada, constituída no caso de Brasília, pelo Plano Piloto, proposto por Lúcio Costa, e suas muitas regiões administrativas (cidades satélites). Para tal, elegemos as escolas como ponto de ancoragem de nosso trabalho, pois nelas poderíamos contar com as vivências de estudantes, professores e funcionários, cujos cotidianos, implicam movimentos pela cidade realizados em percursos com distâncias variadas, vencidas em minutos de caminhada ou em horas extenuantes em transporte público.

No bojo de nossas inquietações, afluíam perguntas derivadas de nossa questão central concernentes às práticas espaciais no vasto intervalo entre o dia a dia e ocasiões extraordinárias. Entendemos que essas práticas ultrapassam a experiência do movimento e do deslocar-se no espaço urbano, nelas estariam cingidas outras, frutos da relação afetiva-simbólica estabelecida com a cidade.

O que aqui apresentamos é um relato de nossa inserção no Centro de Ensino Fundamental 19 em Ceilândia, onde desde o início do ano letivo de 2018 procedemos oficinas juntamente com a professora de Artes para discutir com os estudantes suas práticas espaciais e seus lugares significativos-simbólicos.

*Palavras-Chave: Cotidiano; Ceilândia; Patrimônio; MetrÓpole Brasília.*

**Autor: Vinicius Januzzi**

### **Espaços escolares no modernismo de Brasília: notas preliminares sobre projetos simbólicos de classe na capital federal**

Neste trabalho, procuro entrelaçar três categorias-chave para a construção de Brasília: *modernismo*, *superquadra* e *projeto*. Com elas, meu objetivo é dar conta de possível interlocução entre o projeto civilizatório da capital, nos termos de Lucio Costa, e espaços escolares, entendidos aqui em sua dimensão morfológica, na relação que estabelece com espaços circunvizinhos, e em sua dimensão propriamente pedagógica.

A título de hipótese, pergunto se a ausência de escolas em espaços atuais de superquadras – Setor Sudoeste, Park Sul e Setor Noroeste, por exemplo – não guarda

estreito vínculo com o que venho denominando, em conjunto com Cristina Patriota de Moura, de classificação do espaço. A dúvida aqui se imbrica com a dupla potência do *projeto* enquanto conceito. Se se refere, no empreendimento modernista, ao planejamento “racional-funcionalista” de Brasília, com uma nova sociabilidade urbana proposta, também é constante como categoria nativa de camadas médias com quem venho trabalhando; projeto como planos que são feitos para o futuro com base em expectativas de ascendência profissional, estabilidade familiar e econômica, que se fazem em conjunto com sua espacialização na cidade.

*Palavras-chave: Brasília; modernismo; superquadras; projeto; escola*

## **Mesa 2 – Espaços e territórios em transformação (14h-16h)**

**Debatedora: Monique Batista Carvalho (Pesquisadora Associada, IESP/UERJ)**

**Autora: Ana Carolina Matias**

### **As Cargueiras do Cerrado: situação de rua e reciclagem em intersecção**

Os catadores avulsos - aqueles que não integram associações, cooperativas ou coletivos institucionalizados - encontram-se, no Brasil, em diferentes níveis de vulnerabilidade própria das situações de rua. Esse público, dificilmente, acessa os direitos estabelecidos na PNRS (Política Nacional de Resíduos Sólidos) ou em políticas locais que devem incentivar a reciclagem popular.

Entre 2016 e 2018, desenvolvi uma pesquisa etnográfica junto a um grupo de catadores, todos vindos do Ceará, da cidade de Iguatu, que, apesar de serem considerados avulsos, demonstram coesão social, constância, inventividade e até alta rentabilidade como trabalhadores da reciclagem. Boa parte do pessoal utiliza bicicletas de carga, as cargueiras, para o transporte dos recicláveis nas ruas e nas quadras do Plano Piloto de Brasília.

Observando a morfologia espacial de Brasília, e acompanhando os trajetos e a trajetória do pessoal das cargueiras, o texto traz uma reflexão sobre os modelos de sustentabilidade desejados e as especificidades dos modos populares de reciclar e fazer cidade para este e outros grupos de catadores independentes: a situação de cerrado.

*Palavras-chave: Catadores de recicláveis; situação de rua; catadores avulsos; bicicletas; sustentabilidade*

**Autora: Priscila Erthal**

### **ESPAÇO FINITO E CONSTRITO QUERIDA W3**

O trabalho trata de uma pesquisa etnográfica de um grupo de estudantes do curso de arquitetura e urbanismo, em uma disciplina prática denominada Desenho e Projeto Urbano. Olha para a experiência em sala de aula como um exercício de métodos e técnicas, mas como um campo de sensibilidades e aprendizados decantados nas formas de reflexão e transmissão de experiências de campo acontecidas em um trecho da avenida W3 sul, em Brasília. Foram olhares de estudantes sobre práticas cotidianas e sobre um espaço cotidiano, provocados a partir de debates e narrativas usualmente não provocadas em disciplinas de projeto urbano e o trabalho de campo proposta. Parte de alguns questionamentos para investigar sobre modos de falar de urbanismo e de cidade a partir da ideia de contiguidade, vizinhança e empirismo.

*Palavras-chave: urbanismo; narrativa; antropologia*

**Autora: York Tseng**

### **Security at My Neighborhood: 703 Sul at Pilot Plan of Brasilia**

Este artigo foca na questão da segurança na área residencial 703 na Asa Sul de Brasília. Eu já tenho morado neste setor por dois anos e percebi que a “atmosfera” está mudando. Vários casos de roubo e furto surgem e aumentam o medo entre os residentes.



Para descobrir as causas, analiso o entorno do setor e a história da criação de Brasília. As casas geminadas têm suas especialidades. A falta de sistema de segurança, os quintais não cultivados, pouco espaço público para encontros fortuitos, a alta dependência de carros dos residentes e ruas vazias são fatores que beneficiam os crimes.

Além do mais, a retirada da polícia é um ponto-chave. A ausência da exibição do poder estatal provoca mais crimes, enquanto a fofoca sobre o crime entre os moradores causa mais pânico. Os residentes imputam os crimes nas pessoas de fora, especialmente nos moradores de rua. Consequentemente, os residentes ficam mais isolados e desejam maior segregação. O espaço da cidade planejada leva a laços sociais fracos e gera controle social fraco.

*Palavras-chave: Antropologia Urbana; Brasília; Casas Geminadas; Classe Médias; Segurança*

### **Mesa 3 – Conflitos e acordos do “fazer cidade” (16h30-18h30)**

**Debatedora: Julia O’Donnell (UFRJ)**

**Autor: Abel Escovedo**

#### **A Chacrinha: (in)constância e (des)legitimidade na vizinhança da UnB**

Este trabalho é uma etnografia sobre as relações sociais junto aos moradores de rua que habitam o lugar conhecido como Chacrinha – ocupação intermitente ao longo do fim da via L3 Norte nos últimos 20 anos – desde a vizinhança da Universidade de Brasília até as superquadras ‘quatrocentos’ limítrofes. Com o intuito de entender os processos individuais que estão em ação e as estruturas e redes que os embasam.

Tem-se como referência a constituição materializada do lugar e dos corpos, suas marcas e suas histórias, e a relação com os espaços significados, e de posse, dos grupos hegemônicos. A investigação feita junto aos moradores da Chacrinha

apresenta relações de trabalho, de fazer família, de violência, de consumo de entorpecentes, de cuidado e representação do corpo e de construção de subjetividade. Essas relações tanto “dentro” como “fora” da Chacrinha são marcadas pelo tempo e aparecem fluidas ao longo da movimentação pelos lugares em que acontecem essas interações e configuram essa vizinhança. Dessa forma esse relato busca evidenciar as dificuldades e fragilidades impostas à chacrinha e seus moradores, em especial no que tange suas materialidades e temporalidades. Dito de outra perspectiva, qual a forma e quando se configuram a (in)constância e a (des)legitimidade da chacrinha e de seus sujeitos.

*Palavras-chave: Fazer Cidade; Moradores de Rua; Vizinhança; (des)legitimidade; (in)constância*

**Autora: Bárbara Marques**

**Simulando vidas, construindo futuros: uma análise do Programa  
Minha Casa Minha Vida**

O presente ensaio é fruto de dados coletados durante a pesquisa de campo realizada em uma imobiliária do município de Planaltina de Goiás. A investigação realizada, entre os meses de março e maio do ano de 2017, teve como foco o financiamento habitacional pelo Programa Minha Casa Minha Vida em contextos de pouca solvência financeira.

Este ensaio se debruçará em uma das questões que surgiram em campo. A necessidade da comprovação, mediante a um dossiê de documentos apresentado a Caixa Econômica Federal, de pessoa digna de possuir "o benefício", neste caso o financiamento habitacional oferecido pelo governo.

*Palavras-chave: financiamento habitacional; noção de pessoa; PMCMV*

**Autora: Elisa Rosas**

### **Movimentos e pausas: a lógica dos BRTs**

Para esta apresentação, busco refletir sobre os deslocamentos realizados nos sistemas de ônibus BRT (Bus Rapid Transit). A partir do diálogo com alguns interlocutores, usuários da linha Expresso Sul, procuro levantar questões sobre os trajetos, os deslocamentos e as pausas criados por este sistema, e o que eles significam para seus usuários, assim como sobre como as tecnologias disciplinares de planejamento de transporte interferem nos movimentos emaranhados descritos por Tim Ingold (2011).

Os princípios do Bus Rapid Transit prometem poucas linhas expressas pelas cidades. Este sistema segue, sobretudo, uma lógica de deslocamento massivo da força de trabalho em horário útil. Uma característica comum aos BRTs é a adoção dos sistemas tronco-alimentadores, uma invenção dos estudos de engenharia e logística. Constroem-se faixas exclusivas nas quais os ônibus transitam diretamente, com poucas paradas e com um terminal em cada ponta. Nos terminais, os passageiros realizam o transbordo, passando para veículos que percorrem linhas locais, chamadas alimentadoras. Neste contexto, procuro traçar reflexões entre os diferentes tipos de movimento descritos por Tim Ingold e o sistema chamado “tronco-alimentador”.

*Palavras-chave: BRT; mobilidade; deslocamento*